

Tripes do gênero *Frankliniella* em híbridos de bananeira ornamental

Marcela da Costa Barbosa¹, Marilene Fancelli² e Janay Almeida dos Santos-Serejo²

¹ Estudante de Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista Capes, Cruz das Almas, BA; ² Pesquisadoras da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

Introdução: Os tripes são insetos do grupo Thysanoptera que se alimentam de flores e frutos de diversas plantas cultivadas, prejudicando o seu desenvolvimento. Em bananeira, eles causam puncturas na casca dos frutos que depreciam sua qualidade. Em bananeira ornamental, em que a beleza dos frutos e flores é requisito importante para o mercado, qualquer tipo de dano pode inviabilizar a sua comercialização. Os híbridos de bananeira ornamental, gerados na Embrapa Mandioca e Fruticultura, tem potencial para uso como flor de corte (cacho com a inflorescência masculina), paisagismo, plantas envasadas e minifrutos. Eles são resistentes à sigatoka amarela e murcha de fusarium, porém, não existe informação quanto à ocorrência e danos causados por tripes neste híbridos.

Objetivo: Identificar as espécies de tripes encontradas e avaliar danos causados em bananeira ornamental.

Material e Métodos: Foram avaliados nove híbridos de bananeira ornamental: F6C2, F7C1, F7C6, F8C6, F13C11, F15C6, RM09, RM33 e RM38. Foram realizadas duas coletas mensais da inflorescência masculina (coração) e os frutos de plantas que haviam emitido cacho há 30 dias ou mais, durante 10 meses, abrangendo as quatro estações do ano. Em laboratório foram separados um fruto da segunda penca e um fruto da penúltima penca e retiradas as brácteas (no máximo até a quarta bráctea) da inflorescência masculina (coração). Ao constatar a presença de tripes, estes foram contados e coletados com pincel de seda fino, armazenados em tubos eppendorf contendo álcool absoluto e enviados para identificação taxonômica na Universidade Federal do Piauí, no Campus Amílcar Ferreira Sobral, Floriano, Piauí. Para avaliar os danos nos frutos foi feita a contagem direta das puncturas ásperas e manchas marrons com aréola, através de observação em estereomicroscópio Leica. As análises estatísticas foram processadas no programa R Core Team 3.5.3. Empregou-se os modelos lineares generalizados (MLG), com a distribuição binomial e função de ligação logit, e as inferências da análise de deviance foram baseadas na estatística do Chi Quadrado (χ^2) para as variáveis de ocorrência de tripes nas repetições, ocorrência de frutos nas repetições em relação aos híbridos e também a ocorrência de frutos nas repetições em relação às épocas do ano. Foi contabilizado o número de repetições com frutos e, destas, o número de repetições onde o inseto foi encontrado. Para verificar as amplitudes de diferenças entre os tratamentos foram empregados testes de comparações múltiplas de médias com ajuste de Tukey, com correção de intervalo de confiança pelo método Sidak e, para isto, foram empregados os pacotes emmeans e multcompView.

Resultados: Verificou-se que a ocorrência de tripes nas plantas não depende do genótipo, mas é influenciada pela época do ano. Houve diferença estatística em relação às épocas do ano. A maior probabilidade de ausência de inseto ocorreu entre os meses de junho, julho e setembro, que correspondem à estação sazonal do inverno, período considerado chuvoso e de temperaturas mais baixas (em média 22 °C). A maioria dos insetos coletados (31,4%) foi registrada no genótipo F8C6. Este genótipo também se destacou por apresentar o maior número de espécies identificadas, sendo o único no qual se verificou a presença de todas as quatro espécies encontradas: *Frankliniella brevicaulis*, *F. frumenti*, *F. insularis* e *F. tritici*. Uma vez que a *F. brevicaulis* foi a predominante quanto ao número de insetos, se presume que esta espécie vive nesse microbitat, enquanto as demais vivem em outras plantas, mas migram em algum momento para a bananeira ornamental. Os danos observados foram puncturas ásperas e manchas marrons com aréola na casca dos frutos. Os genótipos F6C2, F7C1, F7C16 e F8C6 podem ser classificados, significativamente, como os de maior índice de dano. O genótipo F13C11 apresenta baixa incidência de danos por tripes, o que é importante para sua comercialização uma vez que este híbrido é indicado para a produção de minifrutos.

Conclusão: Os tripes *Frankliniella brevicaulis* causam danos nos frutos dos híbridos de bananeira ornamental, sendo necessário o uso de métodos de controle para preservar a qualidade de frutos e flores.

Significado e impacto do trabalho: Os híbridos de bananeira ornamental constituem uma diversificação na oferta de plantas ornamentais tropicais. Como os tripes causam danos nos frutos, depreciando seu valor comercial, é importante conhecer as espécies que estão presentes nos frutos e flores para desenvolver métodos de controle.